

EXPOSIÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE AO MATERIAL BIOLÓGICO: UM ESTUDO NO AMBIENTE HOSPITALAR

VANESSA CAVALHEIRO VERGARA¹ LISA ANTUNES CARVALHO²;
CRISTIAN DORNELLES³; NARA JACI DA SILVA NUNES⁴; SIMONE COELHO
AMESTOY⁵; MAIRA BUSS THOFEHRN⁶.

¹ Discente do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera de Pelotas/RS. vanessa.vergara@bol.com.br

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/ UFPEL-
prof.lisaantunescarvalho@gmail.com

³ Enfermeiro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Beneficência Portuguesa de Pelotas. dornelles.cristian@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda e Bolsista CAPES do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/ UFPEL-
nara.nunes@ufpel.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPEL.
simoneamestoy@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem/UFPEL.
Pós-doutorado em Múrcia/Espanha. mairabusst@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os hospitais são instituições que prestam serviços à saúde a fim de atender, tratar e curar pacientes com as mais diversas patologias, conta com profissionais qualificados para realizar os procedimentos, por outro lado, é um ambiente que expõe os trabalhadores a uma série de riscos e dentre eles está o acidente de trabalho com material biológico, incluindo a exposição a sangue e fluidos orgânicos durante as atividades laborais (BARBOSA; FIGUEIREDO; PAES, 2009). Nesta perspectiva, o risco para a ocorrência do acidente de trabalho com material biológico tem se destacado pela suscetibilidade do profissional de saúde à aquisição de doenças infectocontagiosas, transmitidas por meio de material biológico, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e as Hepatites tipo B e C, e pelo impacto emocional e econômico decorrente destes (LIMA et al, 2011).

No estudo de Gusmão et al (2013) apesar de no momento do acidente, a maioria dos trabalhadores terem relatado o uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual), chamou atenção que um número significativo daqueles que não usavam. A dificuldade na utilização dos EPIs encontra-se no fato da simples negação por parte dos trabalhadores que revelaram não utilizá-lo por não desejarem, constatando-se o descaso do profissional com o próprio acidente, a crença de que o acidente de trabalho faz parte do tipo de atividade desempenhada. A elevada ocorrência de acidentes de trabalho ocasionados por material perfuro-cortante, bem como sua magnitude e, muitas vezes, o desconhecimento do próprio profissional de saúde sobre a importância de exercer sua atividade em condições seguras para si e para o paciente motivou a realização deste estudo.

Este trabalho objetivou caracterizar os acidentes de trabalho com material biológico em um hospital do extremo sul do país no período compreendido de janeiro de 2006 e dezembro de 2012, com o intuito de analisar informações pertinentes quanto à população acometida, unidade de trabalho, faixa etária, topografia da lesão e classe profissional a fim de intervir no processo pré-exposição, evitando lesões e prejuízos maiores aos profissionais envolvidos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de caráter retrospectivo. O estudo foi desenvolvido em um hospital filantrópico do extremo sul do Brasil, o qual possui 223 leitos, distribuídos para tratamento clínico, cirúrgico e de terapia intensiva. A instituição possui um quadro de 693 funcionários. Para a realização da pesquisa foram utilizados dados secundários, contidos na ficha de notificação de acidente de trabalho, a qual é preenchida e arquivada pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar desta instituição hospitalar, abordando os registros de acidentes de trabalho com material biológico no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2012. Utilizou-se um questionário próprio do hospital. Após a coleta das informações as mesmas foram submetidas a uma análise estatística descritiva, na qual os dados coletados foram transferidos para planilhas do Microsoft Excel, para construção das tabelas. A pesquisa fez uso de dados secundários e não utilizou Consentimento Livre e Esclarecido, porém, baseou-se em preceitos éticos conforme determina a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. (BRASIL, 2012). A mesma obteve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Católica de Pelotas sob o Protocolo nº. 349.139.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Distribuição Dos Acidentes De Trabalho Com Exposição Ao Material Biológico Por Sexo Em Diferentes Categorias Profissionais. (N=188)

Profissão	Feminino		Masculino	
	N(147)	%	N(41)	%
Médico	3	2,0	7	17,0
Enfermeiro	8	5,4	1	2,4
Técnico de Enfermagem	109	74,2	25	61,0
Auxiliar de Enfermagem	11	7,5	2	4,9
Auxiliar de Lavanderia	1	0,7	2	4,9
Auxiliar de Higienização	15	10,2	2	4,9
Auxiliar de Manutenção	0	0	2	4,9

Tabela 1. Fonte: os autores

Os dados apresentados demonstram que 78,2% dos acidentes ocorreram com os profissionais do sexo feminino, destacando-se entre estes profissionais as técnicas/auxiliares de enfermagem que correspondem a 81,7% dos acidentes com mulheres. Já os funcionários do sexo masculino compreendem a 21,8% do total dos acidentes mencionados no estudo (188).

**Distribuição Dos Acidentes Com Material Biológico, Por Faixa Etária.
(N=188)**

Faixa etária (em anos)	N(188)	%
20 a 29	72	38,3
30 a 39	63	33,5
40 a 50	40	21,3
Acima de 50	13	6,9

Tabela 2. Fonte: os autores

Constatou-se que a grande parte dos funcionários acidentados possui entre 20 e 29 anos (38,3%), seguida pela faixa etária de 30 e 39 anos (33,5%). Observa-se com o avanço da faixa etária, uma diminuição do número de acidentes com material biológico.

**Características Dos Acidentes De Trabalho Com Material Biológico
(N=188).**

Situação do acidente	N (188)	%
Contato com sangue e/ou secreções em mucosa	29	15,4
Recapagem de agulha	11	5,9
Manuseio de lixo perfuro-cortante	15	8,0
Contato com sangue ou secreções em pele não íntegra	8	4,2
Lesão com agulha ou bisturi durante procedimento	99	52,7
Lesão com material perfuro-cortante com descarte inadequado	21	11,1
Contato com sangue ou secreções em pele íntegra	5	2,7

Tabela 3. Fonte: os autores

Pode-se visualizar que 77,7% dos acidentes com materiais biológicos, ocorreram por meio de lesões cutâneas com materiais perfuro cortantes, sendo 52,7% desencadeadas durante a realização de procedimentos e 11,1% devido ao descarte em local inadequado do perfuro cortante.

Quanto à unidade de trabalho dos profissionais de saúde (n=188) envolvidos em acidentes de trabalho com material biológico, constatou-se que 59,6% dos acidentes com material biológico ocorreram em ambientes críticos (nefrologia, UTI, centro cirúrgico e hemodinâmica) destes, 27,2% foram sofridos dentro do Centro Cirúrgico. Relaciona-se este achado ao

estresse, ao ritmo acentuado de trabalho e ao desgaste físico ao quais os profissionais de saúde desta unidade estão expostos, a tensão constante pode gerar momentos de desatenção da equipe de saúde e tornar o mesmo mais suscetível ao acidente. Nas unidades de clínica médica e cirúrgica somaram 26,6%; setor de higienização 9,0%; unidade de pronto atendimento 1,1% de ocorrência de acidentes; lavanderia 1,6%, laboratório 0,5%, manutenção 1,1% e ambulatório 0,5% de acidentes laborais envolvendo material biológico.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu caracterizar os acidentes de trabalho com material biológico em um Hospital Geral do extremo sul do país, contemplando seu objetivo. Esta pesquisa possibilitou conhecer o perfil dos trabalhadores da área de saúde que sofrem este tipo de acidente laboral. Quanto ao perfil constatou-se que os profissionais da enfermagem, do sexo feminino e jovens foram os que mais se expuseram aos acidentes de trabalho com material biológico e a objetos perfurocortantes, envolvendo a presença de sangue e/ou fluido com sangue, na sua maioria em ambientes críticos.

Contudo deixa-se aberto novos enfoques em relação a acidentes profissionais com material biológico, com algumas variáveis, como fatores subjetivos, sociais e psicológicos e de processo de trabalho, que promovam uma mudança na prática profissional diária minimizando os acidentes e suas consequências.

Portanto, o estudo espera contribuir para a prática profissional, no momento que proporciona uma reflexão sobre como se dá o processo de trabalho no que se refere às condições ambientais, relacionais e interpessoais relacionados aos riscos ocupacionais em que estes profissionais estão expostos.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M.A.; FIGUEIREDO, V.L.; PAES, M.S.L. Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: Um Levantamento em banco de dados. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga: Unileste (MG). V.2, n.1, Jul./Ago.2009.

BRASIL, MS. **Resolução CNS nº466/ 2012**. Diário Oficial da União. Brasília/DF, junho de 2013. Acesso em 15 de julho de 2013. Online. Disponível em: conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf.

GUSMÃO, G.S.; OLIVEIRA, A.C.; GAMA, C.S..Acidente de trabalho com material biológico : análise da ocorrência e do registro. **Rev. Cogitare. Enferm.**2013. julh/set, 18(3):558-64.

LIMA, L.M.; OLIVEIRA, C.C.; RODRIGUES K.M.R. Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas – 2004 a 2008. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** 2011; 15(1): 96-102.